

Canção infantil e constituição do sujeito: uma análise a partir da perspectiva sociointeracionista /

Canción infantil y constitución del sujeto: un análisis desde la perspectiva sociointeraccionista

Maiara Taís Zydek *

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Graduação. Área comercial.

 <https://orcid.org/0000-0003-4233-7317>

Ana Cecilia Teixeira Gonçalves **

Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Cerro Largo, Rio Grande do Sul, Brasil. Doutorado. Docente em Letras.

 <https://orcid.org/0000-0003-4262-4578>

Recebido em: 29 jun. 2022. **Aprovado em:** 24 set. 2022.

Como citar este artigo:

ZYDEK, Maiara Taís. GONÇALVES, Ana Cecilia Teixeira. Canção infantil e constituição do sujeito: uma análise a partir da perspectiva sociointeracionista. *Revista Letras Raras*. Campina Grande, v. 11, n. 4, p. 9-35, dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.8044639>

RESUMO

O presente trabalho, voltado para a relação entre linguagem e desenvolvimento humano, teve por objetivo identificar, analisar e refletir sobre o processo de constituição do sujeito por meio do seu contato com canções infantis. Nesse sentido, o estudo foi realizado tendo por fundamento teórico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), cujas principais referências são Vygotsky (1991) e Bronckart (1999; 2006; 2009) e a abordagem de Volochinov (2013). Assim, no que diz respeito aos procedimentos metodológicos, o *corpus* da pesquisa teve como recorte duas cantigas infantis de tradição popular, uma regravada pelo projeto “Os Pequerruchos” e outra regravada pelo projeto “Galinha Pintadinha: *Terezinha de Jesus* e *O Cravo e a Rosa*. No que diz respeito ao ISD, analisaram-se aspectos extralinguísticos, relacionados ao contexto de produção das canções, e linguísticos, como o plano global do texto, o conteúdo temático, os mecanismos de textualização, os actantes colocados em cena e os mecanismos de enunciação. Já tendo por base os pressupostos de Volochinov (2013), observaram-se pontos como auditório, espaço, tempo, objeto/tema, atitude dos falantes, som expressivo das palavras, seleção e disposição de palavras e intercâmbio enunciativo. A partir da análise, foi possível identificar aspectos comuns entre as duas cantigas analisadas: a temática gira em torno da mulher, das imposições e das avaliações sociais agregadas a ela e, ainda, traz fortes referências sobre a relação

*

 maiarazydek1@gmail.com

**

 acgteixeira@uffs.edu.br

homem x mulher. Nesse viés, a criança é levada a construir ideias e constituir-se de maneira “dirigida” ou “manipulada”, uma vez que as canções tratam de assuntos repetidos e instituídos socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Constituição do sujeito; Interação; Interacionismo sociodiscursivo; Canção infantil.

RESUMEN

El presente trabajo, centrado en la relación entre el lenguaje y el desarrollo humano, tuvo como objetivo identificar, analizar y reflexionar sobre el proceso de constitución del sujeto a través de su contacto con las canciones infantiles. En este sentido, el estudio se realizó sobre la base teórica del Interaccionismo Sociodiscursivo (ISD), entre algunos de los principales referentes se encuentran Vygotsky (1991) y Bronckart (1999; 2006; 2009) y el enfoque de Volochinov (2013). Así, en cuanto a los procedimientos metodológicos, el corpus de investigación tuvo como corte dos canciones infantiles de tradición popular, una grabada por el proyecto "Os Pequerruchos" y otra grabada por el proyecto "Galinha Pintadinha: Terezinha de Jesus y El Cravo y la Rosa. En cuanto a la ISD, se analizaron aspectos extralingüísticos, relacionados con el contexto de producción de las canciones, y aspectos lingüísticos, como el plan global del texto, el contenido temático, los mecanismos de textualización, los actantes puestos en escena y los mecanismos de enunciación. Con base en los supuestos de Volochinov (2013), se observaron puntos como auditorio, espacio, tiempo, objeto/tema, actitud del hablante, sonido expresivo de las palabras, selección y arreglo de palabras e intercambio enunciativo. A partir del análisis, fue posible identificar aspectos comunes entre las dos canciones analizadas: el tema gira en torno a la mujer, las imposiciones y valoraciones sociales añadidas a ella y, aún, trae fuertes referencias sobre la relación hombre x mujer. En este sesgo, el niño es llevado a construir ideas y constituirse de manera "dirigida" o "manipulada", ya que las canciones tratan temas repetidos y socialmente instituidos.

PALABRAS CLAVE: Constitución del sujeto; Interacción; interacionismo sociodiscursivo; Canción infantil.

1 Introdução

Com essa pesquisa, busca-se identificar e caracterizar o processo de constituição do sujeito, a partir da relação entre linguagem e desenvolvimento humano, principalmente por meio do seu contato com a canção infantil, introduzida pela mídia. Para isso, são destacados aspectos da abordagem do Interacionismo Social, desenvolvida por Lev Vygotsky, e posteriormente uma vertente dessa teoria construída por Jean Paul Bronckart (1999, 2006, 2009) denominada Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). Ainda, complementa-se a análise das canções infantis com aspectos relevantes defendidos por Volochinov (2013), essenciais para a compreensão de elementos que compõem e estruturam os enunciados das cantigas.

Assim, o foco do trabalho é a análise de duas canções infantis regradas pelo projeto “Os Pequerruchos” e pelo projeto “Galinha Pintadinha, respectivamente: *Terezinha de Jesus* e *O Cravo e a Rosa*, as quais integram o *corpus* da pesquisa. Com relação aos procedimentos metodológicos utilizados para a análise, no que se refere ao ISD, pretende-se identificar o contexto de produção e a situação de ação de linguagem, bem como o conteúdo temático mobilizado, os mecanismos de textualização, o agir atribuído aos actantes, as marcas de pessoa, as vozes e as modalizações presentes, as quais constituem o texto e podem ajudar a compreender as influências que possam interferir na construção do pensamento infantil e que possivelmente contribuam para

a constituição do sujeito. A respeito de Volochinov (2013), procura-se identificar a escolha e a disposição das palavras, o objeto/tema da canção, a atitude dos falantes na cantiga, o ritmo e som expressivo com que são pronunciadas as palavras e o intercâmbio comunicativo social.

Dessa maneira, é importante ressaltar a relevância que o tema possui, tanto no ensino atual/no espaço educacional, como nos demais espaços e contextos em que crianças se encontram, pois as canções, como sendo um gênero de grande repercussão e atenção infantil, são responsáveis por grande parte dos seus aprendizados, perpassando, nesse sentido, a constituição do sujeito.

Sob essa perspectiva, julga-se de suma importância a realização da pesquisa porque, como já exposto, a canção/cantiga é um gênero textual que detém muita atenção das crianças e que, conseqüentemente, fazem-nas aprender com mais facilidade, ou seja, por ser um gênero atrativo, torna-se mais fácil para o sujeito, através dela, conhecer e construir valores sociais (CASCUDO, 2001).

Pela percepção tida na atualidade, a canção, principalmente apresentada por meio de clipes e propagandas infantis, é divertida, colorida e animada, o que influencia no gosto dos sujeitos por ela, uma vez que as crianças são atraídas por diversão e cores. O ritmo e a melodia prestam um serviço muito importante nesse processo: o de felicidade. Isso porque a criança pode dançar e se expressar de uma maneira leve. A esse recurso musical, geralmente, é atribuída a publicidade/propaganda de produtos para chamar atenção da criança e despertar nela o desejo de apropriação. Nesse contexto, pode-se perceber que parece se tratar de uma forma de manipulação da mídia.

Poderíamos dizer que a mídia se faz num espaço de reduplicação dos discursos, dos enunciados de uma época. Mais do que inventar ou produzir um discurso, a mídia reduplicá-lo-ia, porém, sempre a seu modo, na sua linguagem, na sua forma de tratar aquilo que “deve” ser visto ou ouvido (FISCHER, 2002, p. 86).

Dessa maneira, existem alguns aspectos negativos dos quais os responsáveis das crianças não se dão conta. As letras das canções são altamente influenciáveis. São usadas para persuadir, propagar uma ideologia e incentivar o consumismo, por exemplo, e estes são detalhes a que as crianças se apegam muito rápido (como prevê a empresa midiática). Por isso, a partir de

uma abordagem sociodiscursiva, prevê-se uma análise de conteúdo de canções infantis de forma contextual.

Assim, de modo geral, objetiva-se analisar, argumentar e discutir acerca do conteúdo de canções infantis, visualizando os aspectos que nela se encontram presentes e que interferem, influenciam ou fazem parte da constituição do sujeito. Nesse contexto, de forma específica, procura-se aprofundar os conhecimentos com relação à perspectiva teórica, para entender fatores essenciais à constituição do sujeito e dos textos que perpassam a sociedade. Além disso, o trabalho busca compreender de que maneira a criança utiliza-se da linguagem para interagir com o outro e com o meio, assim como entender como o sujeito se constitui a partir do contato com as canções infantis, a fim de perceber as influências que estas exercem em sua formação. Por fim, objetiva-se identificar, analisar e refletir sobre como os discursos presentes nas cantigas podem interferir no processo de desenvolvimento do cidadão crítico e reflexivo e identificar maneiras pelas quais as canções circulam no meio social, para verificar intenções e responsabilidades atribuídas à mídia.

Nesse íterim, essa pesquisa surge com o intuito de analisar esses aspectos que podem trazer consequências e prejudicar tanto a criança, como aqueles que com ela convivem (tendo em vista um viés de participação social desse sujeito em constituição). Para isso, faz-se uso do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) – cujo principal representante é Jean Paul Bronckart e que se caracteriza por ser uma extensão do Interacionismo Social, teoria Vygotskyana –, para entender os seguintes pontos: como se dá a relação entre linguagem e desenvolvimento humano; qual a importância de fatores externos, isto é, do contexto sócio-histórico de seus participantes nesse processo; e, por fim, de que modo o conteúdo das cantigas influencia (favorável ou prejudicialmente) na formação do indivíduo.

Para dar conta disso, em um primeiro momento, discorre-se sobre a linguagem como forma de interação social e se reflete acerca da linguagem e do desenvolvimento humano, destacando como a perspectiva teórica em questão entende essa relação. Em seguida, fala-se sobre as canções concebidas como gênero de circulação social e se aborda o papel das cantigas infantis, em específico, na formação da criança. Subseqüentemente, analisam-se canções infantis no intuito de identificar características sociodiscursivas, tendo em vista aspectos extralinguísticos e linguísticos, destacando pontos que podem interferir, influenciar ou constituir o sujeito. Por fim, tecem-se as considerações finais.

2 A linguagem e o desenvolvimento humano: o Interacionismo Sociodiscursivo

O Interacionismo Sociodiscursivo, teoria que parte das proposições de Vygotsky, tem seu estudo voltado para a organização e funcionamento dos discursos e textos. Segundo Joenk (2007, p. 02), a teoria “tem como objetivo central caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento, elaborando hipóteses de como essas características se formam ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida do indivíduo”. Nesse viés, Bronckart (2006a, p.12) expõe que o objetivo é “estudar os efeitos das práticas de linguagem sobre o desenvolvimento humano”.

Em vista disso, Bronckart (2006a, p. 08) define o Interacionismo sociodiscursivo (ISD) como “uma variante e um desenvolvimento do interacionismo social” de Vygotsky:

O ISD aceita todos os princípios fundadores do interacionismo social e contesta, portanto, a divisão atual das Ciências Humanas/Sociais: nesse sentido, não é uma corrente propriamente linguística, nem uma corrente psicológica ou sociológica; ele quer ser visto como uma corrente da ciência do humano (BRONCKART, 2006, p.10).

Vygotsky, principal pesquisador da teoria do Interacionismo Social, teve seus estudos apoiados em alguns aspectos defendidos por Spinoza, Marx e Engels. Isso porque entende que corpo e mente são indissociáveis, fazendo uma relação constante entre pensamento, linguagem e ação humana. Ainda, reitera sobre aspectos da interação entre o ser humano e o meio em que este é inserido, ou seja, o indivíduo atua no meio modificando-o, assim como o meio modifica o ser.

O ser humano exhibe, ao mesmo tempo, uma atividade corporal (o comportamento) e uma atividade mental (o pensamento) [...] e é nesse contexto que se compreende a importância atribuída pelo autor à problemática da consciência. [...] para Vygotsky, o termo consciência designa, sobretudo, o pensamento psíquico objetivo (BRONCKART, 2006, p. 28).

O autor põe em questionamento a hipótese da aquisição inatista da linguagem, e isso sucede, por exemplo, porque a criança é estimulada e tratada como interlocutora muito antes de ter a capacidade de construir palavras ou sentenças inteligíveis, ou seja, já é inserida nesse meio

social de conversação e produção de linguagem antes de falar, por meio do estímulo de caracterização de objetos ou de nomeação dos sujeitos em sua volta, pelo qual vai aprendendo sempre mais, e se modificando, nunca estando estagnada. Nesse contexto, Joenk (2007) expõe:

O funcionamento cerebral é moldado tanto ao longo da história da espécie como no desenvolvimento individual, isto é, a estrutura e o funcionamento do cérebro não são inatos, fixos e imutáveis, mas passam por mudanças no decorrer do desenvolvimento do indivíduo devido a interação do ser humano com o meio físico e social (JOENK, 2007, p. 03).

Sob esse ponto de vista, percebe-se que “o bebê, na verdade, está, logo no início de sua vida, mergulhando em um mundo de pré-construídos sociais, que medeiam suas relações com o meio e, portanto, a construção de suas primeiras imagens mentais” (BRONCKART, 2006, p 16). Dessa forma, é a partir do meio social e do que já existe nele, que a criança inicia a construção de noções de pensamento e também de linguagem. Não é algo instituído do zero, mas desenvolvido a partir de questões sociais já presentes em sua vida e em seu contexto.

Joenk (2007), baseada em Vygotsky, expõe a importância de visualizar a mente humana com funções mutáveis, ou seja, como algo que não é fixo, mas aberto à mudança. Essa característica atribuída à mente humana Vygotsky (1991, p. 81) nomeia de plasticidade, e a relaciona diretamente com a transformação e a evolução. Sobre esse ponto, Costa *et al.* (2019) ressaltam

Por sua alta plasticidade, o cérebro humano não está à mercê única e exclusivamente de elementos e fenômenos externos ao sujeito (ambiente), tampouco resume-se a produto de aspectos biológicos (inatismo). Em contrapartida, relaciona-se a ambos. Por conseguinte, Vygotsky funda uma “Psicologia geral”, na qual o cérebro, com sua plasticidade, tem o papel de superar uma cisão prejudicial aos métodos de fazer da Psicologia contemporânea (COSTA *et al.*, 2019, p. 465).

Assim, as estruturas mentais vão evoluindo no decorrer do processo de desenvolvimento individual, à medida que o ser humano estabelece relações consigo, com o outro e com o meio. Vygotsky (1991) aponta, dessa maneira, que o desenvolvimento da linguagem e do pensamento tem origem social e depende da qualidade da plasticidade, ou seja, a mente tem a capacidade de se desenvolver a partir do contato com aspectos externos, e isso estaria fundamentado em trocas comunicativas entre o meio e pessoas, crianças e adultos.

Nesse processo de desenvolvimento, a criança apropria-se de instrumentos e da linguagem utilizada pelos membros que com ela convivem. Nesse sentido, essa “apropriação cria

condição para o surgimento das capacidades autorreflexivas (conscientes) e tem como consequência a reestruturação do funcionamento psicológico” (COSTA, 2012, p. 84). Esse fator reforça a defesa de que, em contato com o meio e com o outro, ambos se modificam.

Dessa maneira, percebe-se a intenção e a preocupação da teoria do ISD com a relação constante entre o meio social e o sujeito. Isso porque um é dependente do outro, ambos, em meios de interação, desenvolvem-se e se modificam, por isso não há uma divisão ou distinção de área de conhecimento, mas detém-se fielmente ao humano. Portanto, segundo Bronckart (2006), trata-se de dois processos sucessivos, que se resumem na transformação do social em ideacional, e como este se relaciona com o corporal.

Assim, pode-se perceber que a linguagem, centro e foco da teoria do ISD, torna-se o principal instrumento de estudo dessa pesquisa. Linguagem esta adquirida e desenvolvida desde os primeiros anos de vida, influenciada e acrescida por contextos, objetos, sujeitos e instrumentos.

3 As canções concebidas como gênero de circulação social

“Os gêneros são vistos como os instrumentos de atuação em esferas de ação social [...] e, portanto, fundamentais para a competência comunicativa ou discursiva” (TRAVAGLIA, 2011, p. 510). Dessa maneira, pode-se afirmar que a cantiga, como sendo um dos primeiros gêneros com o qual a criança possui contato e interage, é responsável, em grande parte, pela possibilidade de construção de uma identidade, de uma identificação com ela própria, mesmo que de maneira inconsciente.

A música está presente na vida de um ser humano desde antes do seu nascimento. Além de transmitir ideias e sentimentos, a música também pode ser considerada uma forma de linguagem que causa sensações e que pode desenvolver capacidades que serão de suma importância durante o crescimento e desenvolvimento de uma criança (REIS, *et.al.* 2012, p. 02).

Nessa lógica, ritmo, melodia, entonação, sotaque e letra fazem parte dessa construção do sujeito, a qual é vivenciada pelas crianças que vão atribuindo significados específicos a cada conteúdo com o qual entram em contato. Sobre esse ponto, Bentes (2010) afirma:

Ao nos comunicarmos com alguém pelo meio sonoro, não apenas falamos, mas fornecemos ao outro um vasto conjunto de informações sobre várias facetas de nossas identidades sociais e sobre a maior ou menor amplitude de nossa competência comunicativa (BENTES, 2010, p. 131).

Com isso, é visível e característico à música difundir não só a canção por si, mas ideias e, conseqüentemente, ideologias, as quais são percebidas e assimiladas pelos seus ouvintes. Mesmo que de maneira superficial e até não perceptível, a criança tem a capacidade de ouvir, entender e tomar para si o que ouve em músicas, principalmente em cantos infantis, os quais carregam ideologias diretamente programadas para atingir esse público.

Bentes (2010) defende que, desde cedo, aprendemos, inseridos no meio social, que a mudança no tom de voz do pai e da mãe, por exemplo, representam situações de características diferentes. Assim é a canção. Dependendo do seu ritmo musical, já se sabe se é uma canção alegre ou triste. Da mesma maneira, de acordo com as imagens produzidas em videocliques, a criança tem noção da situação de linguagem que se institui na construção da canção que está ouvindo. Por isso, a indústria midiática, principalmente, faz uso de recursos como imagens para atingir o público infantil, desde os que ainda não compreendem a linguagem verbal.

As crianças de hoje nascem dentro da cultura consumista e crescem modelando-se segundo seus padrões e suas normas. A mídia se utiliza de determinados meios para atingir seus objetivos, tendo como foco principal induzir o sujeito ao consumo. Sua finalidade é criar numerosos contingentes de consumidores cativos, sendo que as crianças são alvo preferencial (BICK *et al.* 2013, p. 02).

Nessa cultura consumista, encaixa-se a mídia musical, ou seja, os produtores musicais e a mídia buscam utilizar recursos que vão da linguagem verbal à entonação, do sotaque às imagens, para entreter e, de certa forma, manipular a quem ouve/assiste a determinado produto. A mídia tornou-se um recurso de enriquecimento, sendo assim, faz o possível para que seus produtos sejam vendidos e consumidos, e isso ocorre por meio de uma alienação a qual atinge principalmente crianças, que ainda não possuem construída uma consciência crítica e reflexiva. Sob esse viés, é importante que os pais, em especial, reflitam

com mais frequência e de forma mais crítica sobre essas manipulações estratégicas feitas por determinados atores sociais: precisamos prestar mais atenção ao que fazem os atores, os comediantes, os locutores e jornalistas de rádio, os palestrantes de diferentes tipos, enfim, precisamos prestar mais atenção a todos os profissionais que, conscientemente, trabalham sua fala com objetivos os mais diversos (BENTES, 2010, p.133).

Entende-se, com isso, que independente de setor ou ramo de trabalho, existem objetivos correntes e determinados à maioria das ações que são realizadas. O sujeito precisa conhecer desde cedo o que é viável e o que não é, mas há recursos que são criados para desestabilizar estes aspectos. É preciso manter a consciência de que a mídia, sobretudo, é fonte de dinheiro. Assim, tudo o que é produzido é investimento e fonte de renda, e depende da aceitabilidade das pessoas.

Bentes (2010) afirma que o que diz respeito à fala não depende, por exemplo, do grau de escolarização do indivíduo para ser entendido, isso porque tais aspectos se desenvolvem no meio social, a partir da interação com o meio e com o outro. Sendo assim, a percepção do conteúdo “jogado” pela mídia depende do próprio sujeito, da sua visão de mundo, interpretação, atenção, grau de importância e aceitabilidade. O próprio sujeito, com base em suas experiências, irá interpretar e levar consigo o que conseguiu captar do objeto.

Segundo Bartlett (1932 *apud* MAIA, 2015), os indivíduos carregam consigo memórias simbólicas subjetivas, que refletem nas ações realizadas por eles. Reforça-se, dessa forma, que, desde cedo, o indivíduo carrega consigo memórias próprias, individuais, às quais vai relacionar o novo ao já conhecido. Nesse sentido, a mídia surge como uma espécie de mediador dessas memórias e conhecimentos e apela para o que chama a atenção do sujeito.

A estrutura, principalmente ao redor das redes de comunicação midiática, tem o poder de atingir uma ampla gama de receptores, fazer visíveis os processos, mobilizar a opinião pública e negociar as demandas com os diversos e diferentes campos e atores constituintes da sociedade, assumindo ou colocando-se na condição e posição de mediador desses processos, no fenômeno da midiatização (PEREIRA, 2018, s/p).

Sabe-se que elementos como linguagem e conteúdo influenciam diretamente o público para o qual são destinadas as canções, principalmente o infantil. Isso ocorre pelo fato de o gênero ser muito atrativo, e, conseqüentemente, a mídia e produtores musicais usam esse fator a seu favor para a produção de conteúdos influenciadores a consumo e personalização do ser. Quer dizer, as canções carregam consigo termos e enunciados que podem levar a criança a apresentar certas maneiras de ser e de agir, muitas vezes, questionadas socialmente.

Assim, a tendência é que os indivíduos (neste trabalho, as crianças como foco, e as canções infantis como produtos) possivelmente reproduzam hábitos apresentados de maneira

alienante: queiram vestir determinadas roupas, utilizar termos que antes não faziam parte do seu vocabulário etc., e, nesse movimento, podem ir se construindo os valores sociais.

3.1 O papel das canções infantis na formação do sujeito

Um fator muito discutido acerca da aprendizagem infantil, nos debates atuais, é referente a como ocorre a construção do conhecimento do sujeito, a aquisição e desenvolvimento do pensamento e linguagem. Assim, são estudados aspectos como interferências sociais, exemplos e contexto que contribuem (positiva ou negativamente) para esse processo.

Ao longo de nossos primeiros anos de vida, desenvolvemos uma série de competências que dizem respeito, entre outras coisas, à manipulação da nossa voz e de nossa fala. A aquisição de saberes relacionados aos aspectos suprasegmentais da fala [...] constitutivos das práticas e dos gêneros orais é feita junto com a aquisição da língua como sistema e como prática, já que a criança aprende, desde cedo, por exemplo, que a mudança de tom de voz da mãe e/ou do pai sinaliza as diferenças das atitudes deles para com ela (BENTES, 2010, p.132.)

Pode-se perceber, desse modo, que, com o auxílio de fatores externos, as crianças aprendem e se desenvolvem, assim como aprimoram seu pensamento: a partir de conversas, de manipulação de objetos, da apresentação e da convivência (mesmo que de maneira indireta) com gêneros de texto.

De acordo com Pereira (2018), é possível perceber que, por meio do que é exposto pela mídia, o indivíduo apresenta mudanças de comportamento, isso porque atribui uma certa importância ao que é visto, já que possui memórias mentais e estabelece relações com as mesmas, assim como institui um significado a tudo aquilo que observa. Assim, fica evidente que com a canção, principalmente voltada ao público infantil, não é diferente. As crianças, como sendo conhecedoras do mundo, ainda estão em um processo de criação e atribuição de significados novos às coisas, e, por isso, o cuidado com o contato entre as mesmas e os objetos em questão deve ser redobrado.

Desde os primeiros dias do desenvolvimento da criança, suas atividades adquirem um significado próprio num sistema de comportamento social e, sendo dirigidas a objetos definidos, são refratadas através do prisma do ambiente da criança. O caminho do objeto até a criança e desta até o objeto

passa através de outra pessoa. Essa estrutura humana complexa é o produto de um processo de desenvolvimento profundamente enraizado nas ligações entre história individual e história social (VYGOTSKY, 1991, p. 24).

Com essa passagem, é indispensável ressaltar dois aspectos importantes. Primeiramente, o papel da mediação e da articulação entre a criança e um determinado objeto. Esse objeto, na pesquisa em questão, trata-se da canção infantil. Para que o sujeito entre em contato com essa espécie de texto, precisa ser apresentado a ele por alguém. Seja na escola ou no ambiente doméstico, as cantigas são utilizadas por diversos motivos, seja para estimular, distrair ou divertir a criança.

Outro aspecto importante que detém muita atenção é a história acerca da criação do objeto (no caso, a canção). Mesmo que a criança não saiba do contexto de produção de maneira específica, as letras das cantigas carregam muito sentido ligado à história. Nas canções que serão analisadas posteriormente, pode-se observar que questões sócio-históricas, possivelmente, estão fortemente ligadas ao conteúdo musical, e que, muitas vezes, podem representar fatores cruciais para o desenvolvimento infantil e para a constituição do sujeito.

Partindo do fato de que o mercado infantil gera e faz circular cada vez mais lucros na economia, elabora-se uma análise, a partir dessa perspectiva, sobre a influência e construção ideológica das canções infantis sobre as crianças (COSTA, *et al.*, 2012). Busca-se analisar as letras de algumas cantigas infantis, a fim de entender os significados construídos, os possíveis direcionamentos e objetivos, o possível impacto ou influência que podem ter sobre a criança, e que valores revelam.

A canção está presente nos mais diversos setores/segmentos da sociedade, inclusive nos que envolvem as crianças. Estas estão em relação constante com as cantigas, tanto na escola quanto em casa, pode-se afirmar que diariamente, pois as canções são veiculadas em televisão, rádio, celulares, computadores, e demais meios tecnológicos atuais. Assim, as escolas as utilizam como recurso didático, e os pais como forma de entretenimento e, frequentemente, não se dão conta de que esses textos podem conter influências negativas (como preconceito, desrespeito, intolerância etc.) para a formação/constituição do seu aluno/filho.

Dessa maneira, a canção faz parte do desenvolvimento infantil, já que se apresenta desde muito cedo na vida da criança. Com isso, a partir dessa relação com os objetos, principalmente as cantigas, que são puramente culturais, a criança vai adquirindo a linguagem e atribuindo significados.

Podem-se distinguir, dentro de um processo geral de desenvolvimento, duas linhas qualitativamente diferentes de desenvolvimento, diferindo quanto à sua origem: de um lado, os processos elementares, que são de origem biológica; de outro, as funções psicológicas superiores, de origem sócio-cultural. A história do comportamento da criança nasce do entrelaçamento dessas duas linhas (VYGOTSKY, 1991, p. 34).

Percebe-se, a partir da visão de Vygotsky, que o comportamento infantil, desde as menores atividades significativas, até a constituição do pensamento e a formação de emoções, por exemplo, depende de um processo longo e contínuo, influenciado por indivíduos, pelo meio e por outros aspectos, além de que, de certa forma, necessita de uma mediação para que ocorra de maneira efetiva.

Instrumentos e símbolos construídos numa determinada esfera social definem quais das inúmeras possibilidades de funcionamento cerebral serão efetivamente concretizadas ao longo do desenvolvimento do indivíduo e mobilizadas na relação de diferentes tarefas. É pela mediação que a criança vai progressivamente desenvolvendo as condições psicológicas superiores (JOENK, 2007, p. 03).

Contexto e ambiente, nessa perspectiva, tornam-se essenciais e ditam o que a criança tende a desenvolver ou não. Afirma-se, mais uma vez, que objetos externos e, conseqüentemente, culturais, têm influência no que será acrescido à criança. As canções com as quais se entra em contato irão fortalecer significados e entendimentos sobre determinados fatos e objetos, tudo isso influenciado por ritmos, letras, melodias e carga sócio-histórica e semântica, como se pode ver a seguir.

4 Procedimentos Metodológicos

A pesquisa realizada parte da análise de referenciais teóricos, apresentando, dessa maneira, cunho bibliográfico. Ainda, em consonância com a perspectiva teórica do ISD e com aspectos defendidos por Volochinov (2013), é feita uma análise textual aprofundada de duas canções – uma regravação pelo projeto “Os Pequerruchos” e outra regravação pelo projeto “Galinha Pintadinha” – caracterizadas como *corpus* da pesquisa, encontradas em *site* da internet e

reproduzidas pela mídia: “Teresinha de Jesus” e “O Cravo e a Rosa”. As canções foram escolhidas em decorrência de um critério em específico: a questão da temporalidade. Em vista disso, elegeram-se duas cantigas bastante tradicionais, que há gerações fazem parte da infância de muitas pessoas, a fim de analisar a recorrência ou não de temáticas mobilizadas em recortes temporais diversos.

Para a análise do *corpus*, pauta-se no modelo de análise de textos proposto pelo ISD, o qual leva em consideração dois pontos em especial:

a) Análise do contexto de produção das canções infantis

As canções que serão analisadas, assim como qualquer outro objeto que poderia ser utilizado na pesquisa, pertencem a um contexto. Nessa análise contextual, é preciso que sejam levados em consideração alguns pontos mais específicos, para que as canções possam ser realmente vistas como são, de maneira mais detalhada, focalizando-se inclusive suas especificidades extralinguísticas. Assim, é preciso identificar o contexto de produção, circulação e uso (de uma maneira mais geral), de que forma essas cantigas chegam a seus interlocutores, outros textos com os quais tenham relação, além de ser relevante saber quem as produziu, quando, onde, que papel social têm seus ouvintes e, por fim, o objetivo das produções.

Ao que Bronckart e Machado (2009) elencam como *situação de produção*, atribuem-se diversos pormenores que fazem com que essa situação se efetive. Assim, emissor, destinatário e objetivo(os) tornam-se fatores de um processo comunicativo.

O emissor, nessa perspectiva, “pode assumir diferentes papéis ao mesmo tempo, que não se confundem com seu papel social” (BRONCKART; MACHADO, 2009, p.49). O papel social nada mais é que a função que o indivíduo pratica no meio social, seja ele médico, padeiro ou motorista. Independente de que outros papéis esses indivíduos assumam, nada irá excluir a sua função social no meio em que estão inseridos. Concedendo uma entrevista ou fazendo compras, o médico ainda possui o papel social que desenvolve na medicina, assim como o padeiro no ramo alimentício e o motorista no tráfego.

Quanto ao receptor, Bronckart e Machado (2009, p.50) defendem que “grande parte das situações envolve mais de um destinatário, quer presentes quer ausentes, que podem ter

diferentes papéis sociais e praxiológicos”. Assim sendo, o texto que é produzido pelo emissor pode ser destinado a um ou mais indivíduos, estes podendo ocupar um ou mais papéis sociais.

Por fim, no que diz respeito ao objetivo da produção do emissor, “o produtor pode ter representações de mais de um objetivo a ser alcançado, inclusive pelos diferentes papéis sociais que pode assumir” (BRONCKART; MACHADO, 2009, p.50). Quer dizer, de uma maneira geral, tem-se o emissor que ocupa um papel social (o qual não se anula ao ocupar outro), que possui um ou mais objetivos ao produzir e emitir um texto, a um ou mais destinatários/receptores.

Todos esses elementos contextuais e de análise fazem parte de um olhar diferenciado sobre a canção. Quanto mais informações forem sendo agregadas ao contexto do objeto como um todo, mais evidentes podem ficar os caminhos da interpretação. Isso se deve ao fato de, como já descrito ao longo do projeto, a linguagem ser um processo social, heterogêneo e mutável, (assim como a canção, que é um gênero textual), por isso, o contexto em que determinado texto é produzido é fundamental para o seu entendimento.

b) Análise de diferentes níveis linguísticos os quais permitem observar o plano geral dos textos que compõem o *corpus*, assim como o conteúdo temático mobilizado, os mecanismos de textualização, os actantes colocados em cena e os mecanismos enunciativos (como as marcas de pessoa, as vozes e a marcação das modalizações).

Os conceitos atribuídos por Bronckart e Machado (2009) para pensar a ação das pessoas nos textos, ou seja, o agir, o actante, o agente e o ator, são instrumentos que auxiliam no entendimento do desenrolar do que é dito, quer dizer, em como determinada cena se desenrola e quais os papéis atribuídos a quem dela participa. Assim,

os termos agir e actante podem ser tomados como termos mais “neutros”, isto é, como termos referentes ao nível ontológico do conjunto de condutas individuais, mediatizadas pela atividade coletiva de trabalho e dos seres que as realizam. [...] esses termos referem-se aos “objetos” das interpretações que se constroem sobre as condutas observáveis dos seres humanos (BRONCKART; MACHADO, 2009, p. 34).

Dessa forma, agir e actante podem ser usados para determinar condutas individuais que ocorrem no texto e a fonte dessas condutas, sendo estes termos mais gerais. Para especificar uma ação praticada ou sofrida, usa-se ator e agente:

se tivermos uma interpretação do agir que atribua ao actante razões [...], intenções [...] e determinados recursos internos e externos para o agir [...] podemos dizer que temos a interpretação de seu agir como sendo uma ação ou uma atividade, desenvolvidas por um só ator ou por vários atores, respectivamente. Se essa atribuição de razões, intenções e recursos para o agir não for feita, o termo agente deverá ser utilizado para designar o actante a quem essas propriedades não são atribuídas (BRONCKART; MACHADO, 2009, p. 34).

Em resumo, aquele que pratica uma ação com intenções no texto é chamado de ator do agir, enquanto aquele que não age, a quem não são atribuídas responsabilidades ou intenções, e apenas está em relação com o agir, é chamado de agente. Os autores reforçam a defesa de que não é em todos os textos que essas delimitações são transparentes ou visíveis, e que nem todos eles apresentam uma divisão entre esses dois aspectos, quando afirmam que “essas distinções não devem ser tomadas como se sempre existisse um limite claro, bem sinalizado nos textos, entre o que é da ordem da ação e do ator e o que é da ordem do agir e do agente” (BRONCKART; MACHADO, 2009, p.34).

Bronckart (1999) e Bronckart e Machado (2009), em seus escritos, elencam algumas categorias de análise que serão utilizadas para compreender e verificar as hipóteses levantadas no decorrer do trabalho. A primeira delas é o plano geral dos textos. Essa categoria refere-se ao estudo da parte mais estrutural, pode-se assim dizer. Quando se fala da parte estrutural, leva-se em conta o volume e as partes do texto analisado, como número de versos, estrofes e o título. O conteúdo temático pode ser considerado um segundo aspecto relevante na análise, isso porque o conteúdo, temas e subtemas são indispensáveis para o entendimento da leitura e análise que está sendo feita. Os mecanismos de textualização (de coesão nominal e de conexão) são essenciais para a identificação dos actantes e para a observação da representação que lhes é atribuída. Os actantes, outra categoria de análise do LSD, dizem respeito aos personagens que aparecem nos textos, sendo que estes podem ser agentes ou atores do agir. Os agentes do agir são os personagens que não possuem responsabilidades ou intenções, que seguem imposições e são passivos. Já os atores carregam responsabilidades, finalidades, são ativos e determinam certas ações e situações que ocorrem/devem ocorrer.

Por último, analisam-se as marcas de pessoa, as vozes e as modalizações presentes nos textos, estes pertencentes à categoria de análise que se refere aos mecanismos enunciativos:

A análise do nível enunciativo do texto incide sobre os mecanismos de responsabilização enunciativa em geral, cujo grau é marcado por um número grande de unidades linguísticas. Dentre eles, das marcas de pessoa, de dêiticos de lugar e de espaço, de marcas de inserção de vozes, de modalizadores do enunciado, de modalizadores subjetivos e de adjetivos (BRONCKART; MACHADO, 2009, p. 58).

Sob esse enfoque, conforme Bronckart e Machado (2009), as marcas de pessoa podem auxiliar a identificar a manutenção (ou transformação) do tema e o caráter coletivo ou individual que se atribui a determinado agir. Já a inserção de vozes que estão presentes na estrutura textual pode ser realizada de forma explícita, por meio de marcas específicas que as determinam (uso de discurso direto ou indireto, utilização de unidades linguísticas que marcam a conformidade ou a origem do que é dito etc.) ou serem apresentadas de maneira implícita (a partir de marcadores argumentativos, marcas de avaliação etc.). Nesse sentido, pode-se notar que existem as vozes do autor do texto, as vozes sociais e vozes de personagens. A voz do autor do texto diz respeito a opiniões dele mesmo, é um pensar subjetivo; as vozes sociais são as que apresentam imposições ou avaliações de personagens exteriores ao texto; por fim, as vozes de personagens são as que partem dos actantes do texto (BRONCKART, 1999).

As modalizações presentes são caracterizadas como avaliações sociais realizadas em torno de algum conteúdo ou temática abordados no texto. Essas modalizações são compostas por modalidades, como alguns tempos verbais, determinados advérbios, conjunções, adjetivos, e algumas frases impessoais, por exemplo. As modalizações podem ser divididas em quatro categorias: lógicas, deônticas, apreciativas e pragmáticas.

As modalizações lógicas dizem respeito a julgamentos que determinam se algo é possível, provável, necessário, inútil, improvável, por exemplo. As modalizações deônticas são aquelas que promovem avaliações a respeito de valores sociais, que determinam a proibição ou permissão de situações. As apreciativas são as modalizações que visam um julgamento mais subjetivo, partindo da pessoa e de sua opinião, avaliando algo como bom, ruim, bonito, impróprio, entre outros. Por fim, têm-se as modalizações pragmáticas, que são as que envolvem as condições do próprio actante – como agente ou ator – em um processo, ou seja, permitem observar se o actante possui capacidade de realizar algo e com que intenção, por exemplo.

Com relação a Volochinov (2013), também são percebidos aspectos importantes para compreender e realizar a análise textual, alguns, inclusive, equivalem-se às categorias de

Bronckart, ou melhor, vão ao encontro de suas ideias. Volochinov (2013), assim, elenca auditório, espaço, tempo, objeto/tema, atitude dos falantes, som expressivo das palavras, seleção e disposição de palavras e o intercâmbio enunciativo como possíveis termos e caracterizações de situações e ações.

O auditório diz respeito à presença dos participantes na situação que está sendo descrita, o que equivale aos actantes defendidos por Bronckart. A atitude dos falantes é a posição que ocupam e a forma como agem ou que são passivos na situação. O espaço e o tempo são determinados pelo local e período em que está ocorrendo a ação descrita. O objeto/tema é sobre o que trata o descrito na canção, nesse caso, de que/de quem se fala. Quanto ao texto em sua questão mais estrutural, pode-se citar a escolha de palavras e a sua disposição no texto. Esses dois aspectos determinam muito sobre o que quer ser transmitido, e as possíveis interpretações que podem ser obtidas a partir do texto. Quanto ao som expressivo das palavras, cabe a entonação com que são cantadas (no caso desta pesquisa) e a maneira como são pronunciadas, pois este fator também influencia nas percepções do ouvinte da canção. Por fim, tem-se o intercâmbio enunciativo, o qual se refere ao objetivo do enunciado, que é ser apresentado a um ouvinte. Quer dizer, nada é escrito ou produzido de forma neutra, pois o produtor tem ideias, opiniões e posições, e seu texto sempre é dirigido a alguém. Assim, esse intercâmbio comporta toda a relação entre o produtor da canção e seu ouvinte, nesse contexto.

Conforme Voloshinov (2013, p. 160), “se pode falar de fórmulas específicas [...] formas de vida em comum relativamente regularizadas reforçadas pelo uso e pelas circunstâncias”. Quer dizer, toda análise realizada é baseada em instituição de padrões e de repetições de formas de vida, visto que a temática das canções escolhidas para compor o *corpus* deste trabalho estabelecem estereótipos, vindos de gerações muito antigas até os dias de hoje. Por isso, as categorias de análise tanto de Bronckart (1999) e de Bronckart e Machado (2009) quanto de Voloshinov (2013) auxiliam na compreensão e provação de tais afirmativas.

5 Análise e discussão dos resultados

Nesta seção, é realizada a análise e interpretação dos dados, estabelecendo-se relações entre a teoria do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 1999; BRONCKART; MACHADO, 2009) e as propostas de Voloshinov (2013) com as canções infantis selecionadas. Assim, em um

primeiro momento, apresenta-se o contexto de produção das cantigas que integram o *corpus* do trabalho e, subsequentemente, parte-se para a análise textual.

5.1 Contexto de produção do *corpus* da pesquisa

Segundo o site do projeto infantil “Galinha Pintadinha”, a marca nasceu em 2006, após um único vídeo postado na plataforma *YouTube*, que teve milhares de acessos. A partir dessa procura pelo vídeo, a personagem foi usada para a produção e regravação de diversas canções, inclusive cantigas de roda antigas, as quais, de certa forma, já não eram mais tão lembradas. Assim, de acordo com o site oficial “Galinha Pintadinha”, o fenômeno

nasceu na internet brasileira, se tornando ao longo dos anos uma das marcas infantis mais queridas e fortes do mundo. Presente na vida dos pequenos desde cedo, ela é considerada o primeiro personagem dos bebês, unindo gerações e colocando para dançar, aprender e se divertir numa mesma sala a vovó e seus netinhos, os tios e os sobrinhos, os amiguinhos na festinha de aniversário, nas escolinhas e onde os pequenos estiverem, sempre sob o olhar carinhoso dos pais (GALINHA PINTADINHA, 2008, s/p)¹.

O objetivo dos criadores desse projeto é, além de entreter as crianças, faturar com a venda de seus produtos, podendo esse fato ser confirmado pelo exposto no site oficial da personagem (em que se encontram inúmeros produtos para comercialização). Por isso, contam com cerca de 600 produtos licenciados da marca, (como bonecos, ursos de pelúcia, roupas, calçados etc.), além de milhões de cópias de DVD vendidas desde a sua criação.

Da mesma forma, “Os Pequerruchos” se constitui como um projeto infantil. Em seu site oficial, o foco está na venda de serviços e produtos, visando ao faturamento, como qualquer outro produto digital. É um projeto criado nos anos 2000, que regrava sucessos antigos e atuais, através de personagens com nomes no diminutivo (aspecto que chama a atenção das crianças e caracteriza os pequenos), como Fabinho e Aninha.

Os projetos são brasileiros e, por conclusões obtidas através de pesquisas e visitas aos seus respectivos sites oficiais, visam ao lucro através da venda de produtos licenciados das marcas. Essa venda ocorre de maneira muito simplificada, porque as crianças são “alvos fáceis”

1 Disponível em: <https://www.galinhapintadinha.com.br/sobre/quem-somos/> Acesso em 14 de setembro de 2021.

quando se trata de algo que gostam e com que entram em contato diariamente. A partir das canções e videocliques a que assistem, desejam obter para si e como companhia o que veem todos os dias, assim, convencem seus pais dos seus desejos e os mesmos (não todos) os realizam. Apesar de entreter, divertir, e informar, por exemplo, a mídia tem o objetivo de gerar lucros, e, por isso, muitas vezes, dissemina-se qualquer conteúdo, que chama atenção e tem grande repercussão, apenas pelo rendimento que está gerando.

5.2 Análise textual do corpus da pesquisa

O quadro abaixo traz a letra de *Terezinha de Jesus*, primeira canção analisada.

Terezinha de Jesus

<p>Terezinha de Jesus Os Pequerruchos</p> <p>Terezinha de Jesus Deu uma queda foi ao chão Acudiram três cavalheiros Todos de chapéu na mão O primeiro foi seu pai O segundo seu irmão O terceiro foi aquele Que a Tereza deu a mão Da laranja quer um gomo Do limão quer um pedaço A menina mais bonita Quer um beijo e um abraço Terezinha de Jesus De uma queda foi ao chão Acudiram três cavalheiros Todos de chapéu na mão O primeiro foi seu pai O segundo seu irmão O terceiro foi aquele Que a Tereza deu a mão Da laranja quero um gomo Do limão quero um pedaço Da menina mais bonita Quero um beijo e um abraço</p> <p>Compositores: Claudio Bertinelli / Thiago Ferreira Lima Letra de Terezinha de Jesus © Studio Vertex Computação Gráfica Ltda.</p>
--

Fonte: [Musixmatch](#)

Na cantiga em questão, trata-se sobre temas que envolvem a relação homem x mulher, bem como a proteção e sucessão da figura masculina na vida feminina, tida como essencial perante a sociedade.

Em primeiro lugar, cabe dar destaque ao nome da figura feminina apresentada na canção: “Teresinha de Jesus” pode remeter de imediato a uma mulher santa, pura e protegida. Soa como se ela fosse um ser divino, isso por conta da composicionalidade das palavras, e pelo sintagma interno preposicionado “de Jesus”, utilizado para especificar o substantivo, dando ideia de posse, ou seja, marca o adjunto adnominal: ela é “de Jesus”. A marca linguística ajuda a dar uma ideia de avaliação social, de como a sociedade concebe a figura feminina, isto é, denota um dever social: a mulher deve ser pura, podendo ser comparada, ou melhor, relacionada, à figura bíblica da Virgem Maria, marcando-se aqui, também, a questão da intertextualidade.

O verso “Deu uma queda foi ao chão” apresenta uma dupla perspectiva. Este pode ser visto como a fragilidade da mulher que cai e não consegue colocar-se em pé sozinha, ou se trata de uma estratégia dela para alcançar sua meta, que é chamar atenção do seu homem (o que também demonstra essa fragilidade/dependência). Quer dizer, em ambas as perspectivas, ela se torna dependente: em uma, porque cai e não é capaz de se erguer sozinha; e, em outra, porque acredita que precisa de um homem para viver ao seu lado.

Ainda, o verso que segue “Todos de chapéu na mão” faz alusão a uma atitude, demonstra cavalheirismo, visto que tirar o chapéu a alguém é um gesto de respeito. Em consonância, pode-se citar a proteção masculina externalizada, que simboliza a força do homem, a sucessão e importância dele na vida da mulher, observada nos versos que marcam uma gradação: “o primeiro foi seu pai, o segundo seu irmão, o terceiro foi aquele que a Tereza deu a mão”.

Nesse mesmo sentido, observa-se a passagem “deu a mão”. Essa sentença é ambígua, pode ser interpretada como a ação de se levantar, ou seja, dar a mão para se erguer do chão, ou dar a mão como símbolo de união, de “pedir a mão” em casamento. É possível, também, nessa parte, perceber que em nenhum momento a mulher é independente ou tem a liberdade de viver com/para ela. Sempre há a figura masculina ao seu lado, seja na infância com o pai/irmão, ou na vida adulta, com o seu companheiro. É claro que esse fator também é visto como algo positivo, quando assim a mulher deseja. Porém, a sociedade já é estruturada de maneira machista, e, nesse viés, vê essa relação como dever e obrigatoriedade, quando, na verdade, deveria ser opção.

Assim, muitas vezes, por ser algo instituído, a mulher não vê outra opção de vida senão essa. Chama-se atenção aqui para um fator evidenciado por Bronckart (2006a) relativo aos efeitos que as práticas de linguagem podem ter sobre as crianças que escutam as cantigas.

Quanto aos versos “da menina mais bonita, quero um beijo e um abraço”, identifica-se uma modalização apreciativa, pois o adjetivo “bonita” está ligado ao fato de a figura masculina querer um beijo e um abraço, e essas características, ser bonita por parte da mulher, e o desejo por parte do homem, estão vinculadas. A partir disso, pode-se notar que a beleza feminina é um ideal em nossa sociedade, e que, para dar beijo e abraço, tem que ser bonita. Pode-se concluir, nesse aspecto, que nada importa senão a beleza, ou seja, além de apresentar a relação masculina e feminina como algo indispensável, ainda cobra uma beleza da figura feminina que é questionável. Que tipo de beleza seria essa? A que se encaixa em padrões?

Nesse sentido, há marcada uma passividade feminina, em que padrões são seguidos e o machismo se estabelece a cada dia. Terezinha, assim, é vista como agente, situação em que não tem intenções e escolhas, a não ser buscar um homem para que seja alguém na vida e tenha visibilidade.

Por fim, é extremamente válido destacar duas partes da canção, dois versos similares, em que se alteram os sujeitos. Primeiro tem-se “a menina mais bonita quer um beijo e um abraço”, e, após, “da menina mais bonita quero um beijo e um abraço”. No primeiro caso, a voz feminina não tem responsabilidade, pois alguém fala por ela, de uma suposta vontade, de seus desejos, mas a mesma não tem nenhum espaço para afirmar ou não esse fato. No segundo, a voz masculina dita o que quer, independentemente de ter o consentimento da mulher para realizar o que deseja, sendo a menina apenas agente da situação, nos dois casos. Nessas passagens, tendo em vista o viés sociointeracionista, é possível problematizar os resultados que a interação entre a criança e o meio em que está inserida podem provocar na formação do sujeito e nas suas representações sociais. Entende-se, desse modo, que a ideia de passividade feminina, instituída socialmente, é normalizada nas canções e, conseqüentemente, passa a fazer parte do contexto social da criança, o qual é determinante para a construção de noções de pensamento e também de linguagem (BRONCKART, 2006).

É importante, ainda, ressaltar um fator marcante, que trata da musicalidade, pois o ritmo da canção é triste e lento, representando o drama que é exposto e narrado ao longo da canção.

A seguir, apresenta-se a análise da segunda canção, *O Cravo e a Rosa*, cuja letra é exposta no quadro abaixo.

O Cravo e a Rosa

O Cravo e a Rosa

Galinha Pintadinha

O Cravo brigou com a Rosa
Debaixo de uma sacada
O Cravo saiu ferido
E a Rosa despedaçada
O Cravo ficou doente
A Rosa foi visitar
O Cravo teve um desmaio
E a Rosa pôs-se a chorar
O Cravo e a Rosa foram passear lá no rosal
O dia estava lindo e eles felizes
Tem dia alegre, tem dia triste
Nem todo dia é igual
Mas onde nasce um sorriso
Nasce uma estrela no céu
O Cravo brigou com a Rosa
Debaixo de uma sacada
O Cravo saiu ferido
E a Rosa despedaçada
O Cravo ficou doente
A Rosa foi visitar
O Cravo teve um desmaio
E a Rosa pôs-se a chorar
O Cravo brigou com a Rosa
Debaixo de uma sacada
O Cravo saiu ferido
E a Rosa despedaçada
O Cravo ficou doente
A Rosa foi visitar
O Cravo teve um desmaio
E a Rosa pôs-se a chorar

Compositores: Dp / Marcos Patrizzi Luporini

Letra de O Cravo e a Rosa © Sistema Globo De Edições Musicais Ltda, Bromélia Prod. Ltda.

Fonte: [Musixmatch](https://www.musixmatch.com)

Em “O Cravo brigou com a Rosa”, tem-se uma analogia à briga entre homem e mulher, sendo este fator determinado pelas modalizações apreciativas, que ajudam a construir essa ideia. Nesse sentido, os conteúdos temáticos giram em torno dessa relação, que, muitas vezes, é abusiva. Assim como na cantiga “Teresinha de Jesus”, o ritmo, fator da musicalidade, é suave, melancólico e triste. Marca a situação de briga estabelecida entre o Cravo e a Rosa.

Na primeira estrofe, existe a construção de um cenário de briga e discussão entre os actantes, o Cravo e a Rosa, metaforizando as brigas entre casais. Esse fator pode ser confirmado pelos adjetivos “ferido” e “despedaçada”, referenciando a briga e determinadas consequências decorrentes dela. Dessa forma, há a presença da violência já no primeiro verso, “o Cravo brigou com a Rosa”. Nessa perspectiva, percebe-se o início de um conflito provocado pela figura masculina, o qual machuca ambos actantes, todavia marca a inferioridade feminina ao longo da canção. Isso se deve ao fato de que, mesmo sendo o Cravo quem provoca a briga, é a Rosa quem vai atrás, quando o mesmo adoece. Esse fator mostra a inferiorização da mulher, sua submissão e dependência, assim como institui o cuidado e o perdão como características próprias femininas; ações que partem da mulher, apesar de qualquer fator negativo.

É retratada, ainda, uma conduta padronizada socialmente, em que é representada a visão da sociedade machista e desigual que prevalece desde sempre nos mais diversos segmentos sociais. O Cravo, nesse cenário, é ator, tendo responsabilidade sobre a Rosa. É ele quem “dita as regras”, que controla e que provoca determinadas situações, enquanto a Rosa, como agente, é passiva, não tem escolhas a não ser seguir os padrões impostos.

Ainda, há a presença da dualidade na canção, isto é, sentidos ambíguos atribuídos aos versos: “O Cravo saiu ferido e a Rosa despedaçada”. Nessa passagem, representa-se a dor do Cravo, apesar de ser ele quem provoca a briga, mas também uma metáfora ao coração partido da Rosa despedaçada, sendo refém, quem sabe, até de uma violência física praticada sobre ela. O despedaçar da Rosa pode representar a violência física que muitas mulheres sofrem, ainda hoje, por parte dos homens.

Quanto ao verso “O dia estava lindo e eles felizes”, pode-se destacar as avaliações apreciativas marcadas pelos adjetivos “lindo” e “felizes”. Essa modalidade de avaliação também se apresenta no verso que segue “Tem dia alegre, tem dia triste”. Nessa estrofe, percebe-se que o sujeito lírico dá abertura a uma voz social para estabelecer uma determinada situação: em uma relação de casal, as brigas devem ser tomadas como algo natural, que ocorrem e devem ser aceitas. Tendo-se em vista o mecanismo da intertextualidade, pode-se relacionar esse fator, por exemplo, com o dizer do padre, em algumas religiões, na cerimônia de casamento: “na alegria e na tristeza”. Em suma, a estrofe expõe que, se houver coisas ruins, como brigas, não há com o que se preocupar, visto que tudo “faz parte”. Percebe-se, aqui, um processo de normalização (ou banalização) das brigas em um relacionamento.

Assim, pode-se citar como temáticas principais da canção a violência, a relação entre homem e mulher, bem como a inferioridade e submissão feminina representada ao longo dos versos e situações retratadas. Sob esse enfoque, reitera-se o fato de que a criança apropria-se de instrumentos e da linguagem usada pelas pessoas que com ela convivem e interagem. Nesse processo de apropriação, criam-se condições para a emergência de capacidades autorreflexivas, relativas à consciência. Consequentemente, reestrutura-se o funcionamento psicológico (COSTA, 2012). Em vista disso, a inserção em um contexto social que propaga essas representações pode resultar na formação de um sujeito que entende como “fato normal” a ideia de subalternidade feminina.

De uma forma geral, é possível observar um aspecto em comum entre as cantigas analisadas: a temática, que gira em torno da mulher, das imposições e das avaliações sociais agregadas a ela; além disso, o conteúdo temático apresenta fortes referências sobre a relação homem x mulher.

Assim, em “Terezinha de Jesus”, é apresentada a sucessão dos homens na vida da personagem (Terezinha), frisando novamente a dependência da mulher com relação à figura masculina. Em “O cravo e a rosa”, em que se observa, pelos versos, uma briga entre as flores (simbolizando as brigas de casais), é construída uma ideia segundo a qual todos esses acontecimentos referentes à relação a dois (discussões e desentendimentos) são comuns, fazem parte de uma vida “normal”, ou seja, há uma normalização, uma banalização das brigas domésticas, como forma de aceitação dos aspectos ruins.

Conforme Vygotsky (1991), o processo de desenvolvimento do sujeito, da relação entre a criança e o objeto – neste caso, a canção infantil – ocorre a partir da mediação de outra pessoa, quer dizer, dos pais, como já mencionado, ou de professores, em especial. Assim, desde muito cedo, as experiências, inclusive com as cantigas, representam situações importantes para as crianças, atribuem significados e auxiliam na construção de ideias e na identificação de fatores que ocorrem em sua vida, por isso, precisa-se ter cautela na escolha de canções apresentadas.

Ainda, Reis *et. al.* (2012), em consonância com Vygotsky (1991), expõem que as canções transmitem ideias e sentimentos, e são uma forma de linguagem essencial ao desenvolvimento infantil, por isso, são mais que apenas uma forma de diversão.

Percebe-se nas canções analisadas que as temáticas são repetidas, os padrões são intensificados e os estereótipos permanecem vivos na sociedade. Muitas vezes, as cantigas são

apenas regravadas, o que causa o prolongamento de muitos equívocos no dia a dia social, principalmente de crianças que estão no início de sua formação crítica cidadã. As canções escritas nos dias atuais continuam promovendo essa instituição de avaliações e imposições sociais, isso porque um padrão é seguido, repetido e difundido, sendo tomado como verdade por inúmeras pessoas, mesmo que de forma inconsciente.

Conclusões

Por meio desse trabalho, buscou-se identificar, analisar e refletir sobre o processo de constituição do sujeito por meio do seu contato com canções infantis. Para isso, foram consultados e explorados textos teóricos referentes ao Interacionismo Sociodiscursivo, perspectiva desenvolvida por Bronckart, que tem como ponto de partida os estudos de Vygotsky. Da mesma forma, foram selecionadas canções infantis, a partir das quais foram identificadas características sociodiscursivas, bem como elencados aspectos que interferem ou constituem o sujeito.

Assim, a pesquisa desenvolveu-se a partir de estudos teóricos e análise textual, buscando ressaltar aspectos de canções infantis que podem interferir de forma significativa na constituição do sujeito. A partir disso, percebe-se que as cantigas analisadas possuem aspectos linguísticos e extralinguísticos que levam à criança a construir ideias e constituir-se de maneira “dirigida” ou “manipulada”, mesmo que de maneira indireta. Isso porque trata de assuntos e temáticas – como a violência, relação homem x mulher, estereótipos e avaliações sociais atribuídas às mulheres – repetidos e instituídos socialmente.

Cabe, assim, tanto aos pais que utilizam as canções infantis como forma de entretenimento, quanto aos professores que as utilizam como instrumento didático e pedagógico, que analisem as cantigas que apresentam às crianças. Por estarem se formando como cidadãs, aprendem e se constituem com base naquilo com que/quem mantêm contato, com que interagem socialmente (processo de desenvolvimento sociocultural, segundo Vygotsky), por isso, a seleção de textos, nesse caso, de canções, é de suma importância para a constituição do sujeito.

CRediT

Conflitos de interesse: Os autores certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Contribuições dos autores:

ZYDEK, Maiara Taís.

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Administração do projeto, Recursos, Visualização, Escrita - rascunho original, Escrita - revisão e edição.

GONÇALVES, Ana Cecília Teixeira.

Conceitualização, Análise formal, Investigação, Administração do projeto, Recursos, Visualização, Escrita - revisão e edição.

Referências

BENTES, Anna Christina. 2010. Linguagem oral no espaço escolar: rediscutindo o lugar das práticas e dos gêneros orais na escola, In.: Rangel, Rojo, Rodrigues. *Língua Portuguesa: ensino fundamental*. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. Coleção Explorando o Ensino; v. 19

BICK, Vanice Teresinha *et al.* AS INFLUÊNCIAS DA MÍDIA NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL. In.: *Rev. Psicologia em Foco*, v. 5, n. 5, p. 101 – 115. Jul, 2013.

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. São Paulo: EDUC, 1999.

BRONCKART, Jean Paul. Interacionismo Sócio-discursivo: uma entrevista com Jean Paul Bronckart. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem – ReVEL*. Vol. 4, n. 6, março de 2006a. Tradução de Cassiano Ricardo Haag e Gabriel de Ávila Othero. [www.revel.inf.br].

BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano*. Campinas: Mercado de Letras, 2006.

BRONCKART, Jean-Paul; MACHADO, Anna-Rachel. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: A.R. Machado. *Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77

CASCUDO, Câmara. *Antologia do folclore brasileiro*. Vol 1 e 2. Brasil: Global editora, 2001.

COSTA, Alan Ricardo; SILVA, Peterson Luiz Oliveira da; JACÓBSEN, Rafael Tatsch. Plasticidade cerebral: conceito(s), contribuições ao avanço científico e estudos brasileiros na área de Letras. *Entrepalavras*, Fortaleza, v. 9, n. 3, p. 457-476, set-dez/2019.

COSTA, Iara Bemquerer. *Linguística III*. Curitiba: PR, IESDE Brasil, 2012.

COSTA, Marconi Freitas; LIMA, Raniere de França; SANTOS, Paula Janaine. Comportamento do consumidor infantil: um estudo do consumo dos pais em supermercados através da influência dos filhos no momento da compra. *Revista Administração em Diálogo*. 28 de agosto de 2012.

FISCHER, Rosa Maria Bueno. Problematizações sobre o exercício de ver: mídia e pesquisa em educação. *Revista Brasileira de Educação*. Maio/Jun/Jul/Ago 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n20/n20a07.pdf>.

JOENK, I. K. Uma Introdução ao Pensamento de Vygotsky
An Introduction to the Thought of Vygotsky. *Revista Linhas*, [S. l.], v. 3, n. 1, 2007. Disponível em: <https://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1276>. Acesso em: 11 mar. 2021.

MACHADO, Anna-Rachel, BRONCKART, Jean-Paul. (Re-)configurações do trabalho do professor construídas nos e pelos textos: a perspectiva metodológica do grupo ALTER-LAEL. In: A.R. Machado. *Linguagem e Educação. O trabalho do professor em uma nova perspectiva*. Campinas: Mercado de Letras, 2009. p. 31-77

MAIA, Marcus. *Psicolinguística, psicolinguísticas: uma introdução* / Marcus Maia (org.). – São Paulo: Contexto, 2015. 208p.

PEREIRA, César Antônio. *A mídia na ciência da informação*. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Centro de Linguagem e Comunicação, Programa de Pós-Graduação em Linguagens, Mídia e Arte. R. Professor Doutor Euryclides de Jesus Zerbini, 1.516, Parque Rural Fazenda Santa Cândida, 13087-571, Campinas, SP, Brasil. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862018000200141

REIS, A. R.; REZENDE, U. B.; RIBEIRO, M. P. P. F. A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL: O PAPEL DA ESCOLA E DO EDUCADOR. In.: *Revista Eletrônica da Faculdade Metodista Granbery*. Curso de Pedagogia– N. 12, JAN/JUN 2012.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. O que é um ensino de Língua ortuguesa centrado nos gêneros?. In *Anais do SIELP*. Volume 1, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2011.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. *A formação social da mente*. Livraria Martins Fontes Editora Ltda. São Paulo, 1991.

VOLOCHINOV, V. *A construção da enunciação e outros ensaios*. São Carlos: Pedro e João, 2013.